

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — Nº 5
15 DE MARÇO DE 1981 — Cr\$ 25,00

Vida cristã — Vida política Saúde para todos Cristianismo e opção política





Bispos europeus falarão sobre aborto

Bonn — Uma declaração conjunta dos bispos europeus sobre a proteção da vida não nascida está em fase preparatória, segundo comunicou em entrevista coletiva, o cardeal Hoffner, presidente da Conferência Episcopal Alemã. De acordo com os observadores, esta declaração contra o aborto, a nível continental, será aprovada na próxima sessão da Comissão Permanente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CIC).

CPT acusa funcionários do GETAT

A Comissão Pastoral da Terra — CPT — denunciou a “atmosfera de terror, criada pelos grileiros da região do Bico de Papagaio”, no norte de Goiás, que são constantemente atacados por jagunços. Nos povoados de Sumauma e Juverlândia verificou-se recentemente um choque entre “pistoleiros armados de Edésio Ferreira de Souza, conhecido como Zé Ferreira” e posseiros. A CPT acusa funcionários do Getat de acobertarem os grileiros, tentando contestar os documentos que garantem a terra aos posseiros. “Trata-se de um novo método do Governo, que através de grileiros espalha o terror onde quer e através de órgãos como o Getat, o Dnocs e a Codevasp, limpa áreas para instalar empresas” — diz a CPT (CIEC).

2 ave maria

a igreja no mundo

Ampla divulgação dos métodos naturais de planejamento familiar

Desde que assumiu na CNBB como assessora, a médica ginecologista Irmã Maria José Torres, divulgando os métodos naturais de planejamento familiar, já visitou 39 dioceses, ministrou mais de uma centena de cursos, atingindo 14.000 jovens, médicos, enfermeiros e casais, concedendo cerca de 40 entrevistas coletivas à imprensa falada, escrita e televisada. Para ensinar esses métodos naturais de planejamento familiar e combater a onda de propaganda em favor do aborto legalizado, numerosos agentes de pastoral já vêm atuando em diversas regiões do Brasil, e os médicos conscientizados prometem bom resultado desse trabalho de esclarecimento. Inclusive o material didático nesse campo tem aumentado consideravelmente em quantidade e qualidade, sobretudo em nível mais popular, como o folheto do Pe. Dr. Guilherme Gibbons, sobre o método Billings e o livro em quadrinhos sobre os males do aborto (CNBB).



Nova diretoria da Comissão Justiça e Paz

O cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, celebrou na Catedral da Sé, no dia 1º de fevereiro, missa solene de posse da nova diretoria da Comissão de São Paulo. Após votação em reunião da Comissão, foram eleitos por unanimidade os seguintes membros: presidente — José Gregori; vice-presidente — Margarida Genevois; secretária — Iris Arié; tesoureiro — Marcos Pacheco de Toledo Ferraz. Na ocasião da posse, D. Paulo levantou duas metas a merecer o esforço mais imediato da Comissão: a luta contra a Lei de Segurança Nacional e a Lei dos Estrangeiros. O combate à Lei de Segurança Nacional, implica, de acordo com José Gregori, em que o certo espaço de atuação reconquistado no Brasil, abranja todas as camadas da sociedade. E isso há de ser feito, “pela via dos direitos humanos” que não são apenas “as garantias individuais clássicas, mas os direitos econômicos, sociais e culturais”.

O mais jovem bispo anglicano

Whitehorse: Ron Ferris, de 35 anos, é o mais jovem bispo da Igreja anglicana canadense. Originário de Ontário, ele foi nomeado para a diocese de Yukon (nordeste do Canadá), onde substituirá o reverendo John Crame, transferido para Vancouver (CIEC-SP).

Arcebispo lamenta programa de esterilização

O arcebispo de São Luís (Maranhão), D. João José da Mota Albuquerque, lamentou que “exatamente no Ano Internacional do Deficiente” o Governo esteja criando através do INAMPS, um programa de esterilização “que vai contribuir para o aumento de deficientes”. De acordo com o arcebispo, isto significa “que o Governo assumiu a trágica responsabilidade de fazer crescer o número de deficientes que serão esterilizados, sujeitando-os além da deficiência física, a danos psicológicos” (CIEC).



2 Igreja no Mundo
Em defesa da vida —
A posição da Igreja no
Brasil, em relação à
esterilização.

5 Acontecimentos
importantes exigem
preparação — O que
se deve saber sobre a
tão falada quarta-feira
de cinzas.

7 Saúde para todos —
Como, de até dos
doentes o poder
econômico vegeta
suas últimas energias?

9 Cristianismo e opção
política — Pregar, mas
levar em conta as
condições dos que
recebem a pregação.

10 Preferência pelo pobre
não significa exclusão
do rico — "A todos o
Salvador do mundo
difunde o seu Espírito"
Puebla.

13 Atos perante as
palavras — Isto
constitui a verdadeira
sabedoria.

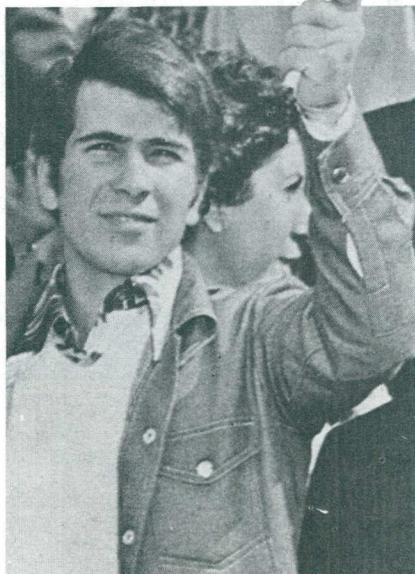
14 Economia é a palavra
de ordem — E ela
deve proceder-se
naquelas coisas que
parecem tão
insignificantes. Mas,
vitais.

16 O papel da família que
tem um alcoólatra —
Não deixemos que ele
chegue ao fundo do
poço. Ajudemo-lo.

17 Calendário Santoral e
Litúrgico — Abril de
1981.

19 Divertimentos.

Vida cristã e vida política



É possível ser cristão em determinadas horas do dia e nas outras ser um simples cidadão? Evidentemente que não. Mas há muitas pessoas que vêem essa dicotomia e acham "natural" assim ser. Na verdade, não existe a separação entre cristão e cidadão. É como se fosse possível deixar de ser cidadão brasileiro quando no exercício de uma determinada profissão, advogado, médico, engenheiro, ou motorista, por exemplo.

Por sua vez todo cidadão precisa conhecer o seu povo, o seu país, a sua cultura, e não superficialmente, para poder ser uma pessoa útil aos concidadãos. Desconhecendo a realidade que a cerca, como poderá o cidadão cristão anunciar a boa-nova de Jesus Cristo aos homens? Como ser sal numa comunidade, desconhecendo-lhe seus ideais, suas esperanças, seus problemas, sua situação?

Dado o conhecimento aprofundado das reais situações sociais, só há um caminho com uma alternativa: ou se toma partido ou se omite. Isto é uma opção política. Evidentemente o cristão não poderia propor projetos, programas, sugestões, planos que contradissem os princípios do cristianismo. Seria uma incoerência.

Uma vez engajado numa facção política, o batizado não poderá esquecer-se que sua tarefa é associar esforços para se tornar não somente membro de um partido representativo, mas um instrumento apto e eficiente na instalação do direito, da justiça e da verdade, dissolvendo as frustrações do povo, recompondo suas esperanças. Omitir-se seria negar serviço.

Tanto o leigo quanto o religioso são chamados à participação política, contudo cada um de uma forma. Cabe ao leigo, engajado em qualquer partido, preocupar-se com os destinos do seu povo e a manutenção da liberdade. Cabe ao religioso, sem partidarismos, manter e proclamar o princípio do evangelho "amai-vos uns aos outros", mesmo que isso acarrete a delação das conseqüências trazidas por situações egoístas e injustas, e sistemas desumanos.

Não é, portanto, admissível querer alienar-se da política, desde que a política seja o instrumento orientador da construção do desenvolvimento geral da sociedade. Recordando o Evangelho: o sal só tem sentido se adicionado à comida; o fermento só tem sentido se somado à massa.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. □ Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



Em defesa da vida

Igreja e planejamento familiar

A respeito da esterilização direta, de que muito se tem noticiado e escrito nos últimos dias, o secretário geral da CNBE, Dom Luciano Mendes, distribuiu a 30 de dezembro, no final da reunião da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral, uma Nota oficial em que ressalta: "A vida humana é o primeiro e o mais radical dos dons de Deus. Esse dom fundamental é a base de todos os direitos da pessoa humana. Nenhum homem é senhor da própria vida, nem muito menos da vida dos outros, nem tão pouco da transmissão da vida. Neste princípio se fundamenta a posição constante da Igreja. A esterilização direta jamais poderá ser aceita nem aprovada pela Igreja, que é firme na defesa e promoção da vida humana. Defende a Igreja a liberdade de opção do casal e o direito ao planejamento familiar de acordo com os princípios decorrentes do valor e dignidade da pessoa humana. Rejeita a propaganda anti-natalística indiscriminada, a pretexto de exigências econômicas do problema populacional. A crise econômica tem outras raízes e exige outras soluções no campo das

prioridades da justiça e da promoção real das classes desfavorecidas

Qualquer atuação das Instituições particulares ou governamentais que favoreçam e promovam iniciativas de recurso a métodos artificiais anticoncepcionais, choca-se com os princípios de todos os que defendem a reta formação da consciência à luz da dignidade da pessoa humana, apresentados pela Igreja e especialmente confirmados por ocasião do último Sínodo, em Roma, sobre a Família. O importante é voltarmos a atenção para o cerne da questão: a) formação dos jovens para assumir o casamento dentro do verdadeiro amor e apreço à dignidade da vida humana; b) solução urgente das situações sociais injustas que provoquem condições subhumanas de vida, desnutrição, mortalidade infantil e desamparo das classes desfavorecidas. O Brasil não poderá resolver o problema de seu desenvolvimento atentando contra a vida, mas criando condições para que ela seja respeitada e promovida. O triste exemplo de muitas Nações que violentaram a consciência controlando a natalidade do povo, mostra como se tornaram Nações precocemente envelhecidas, privilegiando aspectos econômicos e criando sociedades consumistas e abertas à violência, perdendo conseqüentemente a esperança na

própria vida humana. O Brasil merece melhor caminho".

Cardeais falam da esterilização

Em nota distribuída a 30 de dezembro, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, afirma: "A decisão do senhor ministro da Saúde sobre a esterilização de brasileiros, conforme ele mesmo anunciou na TV, é uma afronta à consciência cristã. Sinto vergonha que se custeie, com o dinheiro da Nação, tais processos, com o objetivo de uma pretensa planificação familiar. Cabe uma única resposta à falaciosa justificativa de proporcionar às camadas populares meios que, aliás, contrariam a moral por eles estarem à disposição dos ricos: os pobres merecem mais respeito".

(*Jornal do Brasil*, 31/12/80, p. 9)

No programa "A Voz do Pastor" a 12 deste mês, Dom Vicente Scherer, cardeal arcebispo de Porto Alegre, fala do mesmo assunto: "As doutrinas cristãs sobre a natalidade redundam igualmente em defesa do vigor da estabilidade, do rejuvenescimento dos povos, e impedem o risco de envelhecimento das nações... A favor do movimento anti-natalista se invocam razões de ordem econômica e social. Um dos

motivos foi assinalado de maneira rude pelo acadêmico Medeiros e Albuquerque já em 1926 no discurso de recepção a Fernando Magalhães, na Academia: "Deve-se ensinar às classes pobres os meios de diminuir a sua assustadora progressão. Nós, os domadores, estamos cada vez em menor proporção diante das feras". Por feras entendia as multidões desprovidas de recursos; os domadores seriam as classes superiores da sociedade... A história comprovará o valor e a exatidão das normas que a consciência moral cristã aceita para a regulação da natalidade".

(Correio do Povo, 13/1/81, p. 9)

Luteranos contra o aborto

Em outubro de 1980, a Igreja Evangélica de

Confissão Luterana no Brasil apresentou um primeiro posicionamento sobre o aborto. Transcrevemos alguns itens da declaração:

"Vida existe a partir da concepção, e a interrupção significa matar a vida. Matar a vida é pecado contra Deus. — A mãe e o pai do novo ser humano no ventre da gestante são responsáveis perante o Criador, Doador e Senhor da vida, pelo novo ser humano, pois, a partir do amor de Deus à vida, nos vem a proibição de prejudicar a vida em seu desenvolvimento. No ventre da mãe não ocorrem diversos estágios de uma escala de valores no sentido da formação do corpo e, posteriormente, do espírito e, por último, da alma. O homem é concebido como um todo e nasce como um todo: corpo e alma e espírito. — A mãe carrega em seu ventre e alimenta com o seu sangue a nova vida até o momento do parto. A mãe não é dona da vida em seu ventre e sim vaso escolhido para dar vida ao novo ser humano. — O aborto jamais poderá ser usado como meio para a libertação sexual da mulher, nem como instrumento da emancipação da mulher. Diante de Deus, a propalada tese "a barriga é minha" não tem fundamento, pois Deus é o Senhor tanto da mãe como do novo ser em seu ventre. Igualmente, não é lícito o uso do aborto como solução para uma política de expansão ou limitação demográficas ou como método de transformação de situações sociais".

Aury Azélio Brunetti,
Diácono Permanente

Acontecimentos importantes exigem preparação

Na quarta-feira de cinzas. Criados das cinzas. E... a ela retornamos. De que adianta todo nosso orgulho!

Na Quaresma...

A Quarta-Feira de Cinzas, com jejum e abstinência de carne, abre o Tempo Quaresmal, de preparação para a Páscoa — Solenidade das solenidades, Noite das noites, acontecimento maior da fé cristã.

A Quaresma lembra os quarenta dias de orações e jejuns, que Jesus passou no deserto (Mt 4,2).

Para festejar a Páscoa, a Igreja, como esposa velada e recolhida, concentra-se na meditação, interioriza-se na prece: "conduzi-la-ei ao deserto e lhe falarei ao coração" (Os 2,16).

Deserto quaresmal de vigílias orantes. De recolhidos retiros. De eloqüentes silêncios. "Só. A sós. Com o SÓ".

Deserto fecundo. De liturgias sóbrias. Sem flores nem festas. Sem bimbalar festivo de sinos. Nem jubilosos acordes de órgão.

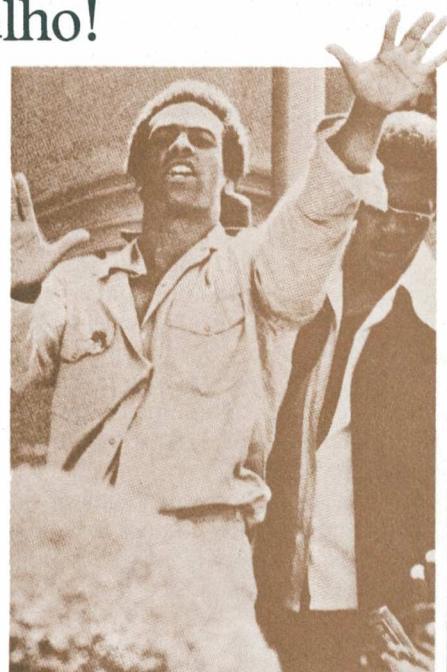
De cor roxa nos parâmetros, nas estolas e nos véus dos sacrários. Sem cânticos alegres de Glórias e Aleluias.

Os corações fiéis recolhem-se na grande "parasceve" (preparação).

"Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação" (2 Cor 6,2).

A verdade das cinzas...

Na Igreja do quarto ao décimo século, os penitentes públicos, em vestes rústicas, recebiam cinzas sobre a cabeça e eram conduzidos pelo Bispo



para fora da igreja, ficando temporariamente "excluídos" da comunidade e da eucaristia, dedicados a obras de caridade, esmolas, orações e penitências purificadoras, até a festa da Páscoa.

Agora, logo na manhã da Quarta-Feira de Cinzas, ao apresentar-se ao sacerdote para receber, na testa, o sinal da cruz, em cinzas, o fiel é acolhido não com um afetuoso "caro irmão", mas com um mais sério "lembra-te, ó homem!"

"Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris": lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar!

Palavras fortes, eco da sentença condenatória do pecado original, quando o primeiro casal humano foi expulso do Paraíso: "... Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra, de que foste tirado; porque és pó, e em pó te hás de tornar" (Gn 3,19).

Nas cinzas, a verdade da fragilidade humana. Mas, também, um sinal de penitência humilde, que abre o coração à Graça salvadora.

O Senhor, então, virá consolar os aflitos e porá em suas cabeças, após as cinzas da penitência, uma coroa de flores (Is 61,2-3).

Leva à penitência...

Se a disciplina eclesial da penitência quaresmal está hoje bastante suavizada, há, por outro lado, uma ênfase a ser dada, sobretudo nas sextas-feiras, às pequenas penitências do dia-a-dia, que são vivificantes mortificações: morte de egoísmos curtidos; de pecados procurados; de graves omissões de deveres de estado; de desatenções constantes em família; de desinteresse ante as necessidades do próximo.

Necessária penitência — evitar o mal maior, o pecado. Combater defeitos. Corrigir vícios. Jejuar excessos. Fugir tentações.

Oportuna e santificante mortificação — cumprir, diariamente, com toda a fidelidade, os deveres do próprio estado e vocação.

E as penitências de benfazer irmãos, enfermos de corpo e de alma, especialmente neste tempo de Campanha de Fraternidade, de "Saúde para todos?"

Purificante ascese quaresmal! Salutar "parasceve" eclesial!

À conversão...

Na Igreja primitiva, a Quaresma era, predominantemente, tempo de preparação dos catecúmenos para o batismo, ministrado na solene Vigília Pascal.

Hoje, ela se caracteriza mais como tempo do segundo Batismo, ou seja, a Penitência, para a conversão e transformação interior.

Nesse sentido, a Igreja vive continuamente uma quaresma penitente, convertendo-se cada dia, "pois o Reino dos Céus está próximo" (Mt 3,2).

Esta a pregação fundamental do

*"Está próximo
o reino
dos céus"*

último dos grandes profetas, João Batista, que convida o povo a se converter, a indireitar os seus caminhos e a receber o batismo da água e da penitência ao batismo de fogo e do Espírito Santo, que lhe será dado pelo Messias.

O Reino de Deus está sempre chegando. Por isso, a conversão é uma resposta constante, um sincero processo de renovação interior, que faz morrer o "homem velho" e dá lugar a uma vida nova, no Espírito Santo.

"Se não vos converterdes, pereceis todos do mesmo modo" (Lc 13,3).

À confissão sacramental...

Ainda continua em vigor, conforme o Catecismo da Doutrina Cristã, o segundo mandamento da Igreja: "confessar-se, ao menos uma vez, cada ano", mesmo que o fiel já tenha participado de celebração comunitária da penitência, na qual recebeu a absolvição de seus pecados.

Aliás, é a própria dinâmica do arrependimento sincero que leva o pecador a confessar os seus pecados a Deus e aos ministros do perdão divino.

Assim, os judeus que foram procurar o Batista, no deserto da Judéia, logo confessam os seus pecados (Mt 3,6).

Após a pesca milagrosa, Pedro lança-se aos pés de Jesus, declarando-se pecador (Lc 5,8).

Na comovente parábola do filho pródigo, melhor dita do Pai Misericordioso, o jovem, arrependido, volta à casa paterna e confessa seu pecado: "Pai, pequei contra o céu e contra ti" (Lc 15,21).

Zaqueu arrepende-se diante de Jesus e faz firme propósito de praticar a justiça e reparar os danos materiais causados ao próximo (Lc 19,8).

A pecadora, em gestos de arrependimento bem femininos, também confessa, publicamente, os seus pecados a Jesus (Lc 7,37).

Outra mulher, flagrada em adulté-

rio, confessa seu pecado, através de um eloquente silêncio (Jo 8,9).

Essas e outras modalidades de confissão de pecados, que os Evangelhos referem, fundamentam e reforçam o mandamento da confissão sacramental.

Muitos "confessam" tudo a psicanalistas, psiquiatras e colegas, a sós ou em reuniões de terapia de grupo. Sem desmerecer em nada tais práticas psicoterapêuticas, o cristão valoriza e pratica, com frequência, a confissão sacramental de seus pecados a Deus e aos ministros do seu perdão.

Que paz profunda! Que felicidade, poder confessar com sinceridade todos os pecados, por mais graves que sejam, presentes e passados, com a certeza do perdão divino, ouvindo as palavras de Jesus à pecadora penitente: "Tua fé te salvou! Vai em paz!" (Lc 7,50).

À comunhão pascal

Deserto — caminhada penitente para a Terra Prometida.

Confissão — sacramento de fé e de paz, que perdoa e salva.

Quaresma — penitência purificante, preparando a comunhão eucarística na grande festa da Páscoa.

Continua também em vigor o terceiro mandamento da Igreja: "comungar, ao menos uma vez, pela Páscoa da Ressurreição".

Não se compreende vida cristã sincera, sem desejo da Eucaristia. Por isso, para seus filhos descuidados e distraídos, a Mãe-Igreja recorda essa necessidade do espírito cristão. Acorda nos corações essa fome do Amor, feito Pão para a caminhada; divino Maná, no grande deserto da peregrinação terrena.

Páscoa israelita: primeira ceia pascal, primaveril, na calada da noite, celebrada às pressas, em família, pronta para o êxodo da libertação.

Páscoa cristã anual: solene Vigília da Ressurreição de Jesus e dos novos cristãos, que pelo batismo, vivem o mistério pascal e ressuscitam para uma vida nova.

Páscoa cristã semanal: renovada em cada Eucaristia de domingo, primeiro dia da semana, em memória da Ressurreição do Senhor.

Páscoa escatológica: plenificação do mistério pascal; último viático, no êxodo quaresmal da Igreja peregrina; "passagem" final para a eterna Páscoa do encontro com o Senhor Ressuscitado.

Saúde para todos

A doença não resulta da vontade ou castigo divinos, senão do próprio homem!

Com a quaresma a Campanha da Fraternidade! 18 campanhas de amor, integração, visão global da vida.

Com a abertura em 1964, o cristão sentiu a força do primeiro outro slogan humano, patriótico, sumamente cristão e misso que anualmente foi se aprofundando e resultou hoje num outro slogan humano, patriótico, sumamente cristão e de máxima atualidade:

Saúde para todos

Cristo Libertador — sinal completo da bondade do Pai, libertou o homem das conseqüências individuais e sociais do pecado. Doenças e morte, discórdias e guerras. As doenças precipitam a morte e as guerras geram a discórdia. Cristo, para livrar-nos da morte, dos doentes se compadece (Mat 20,34; Mc 5,23-34). Ressuscitado, garante-nos uma vida plena da qual a saúde é a expressão. Por meio da Igreja, Cristo continua presente e presente com o bem (At 10,38).

Manifestação do amor fraterno é o dom de curar os doentes. Carisma com que o Espírito Santo enriquece a sua Igreja para benefício de todos (I Cor 12,9 e 28,30). Por equívocos lamentáveis ou concepções errôneas, vezes há

que se força a intervenção de Deus na doença, apelando para as garantias e promessas da "sua cura divina" ou se considera a doença vontade ou castigo divinos, quando não fruto da fatalidade ou azar.

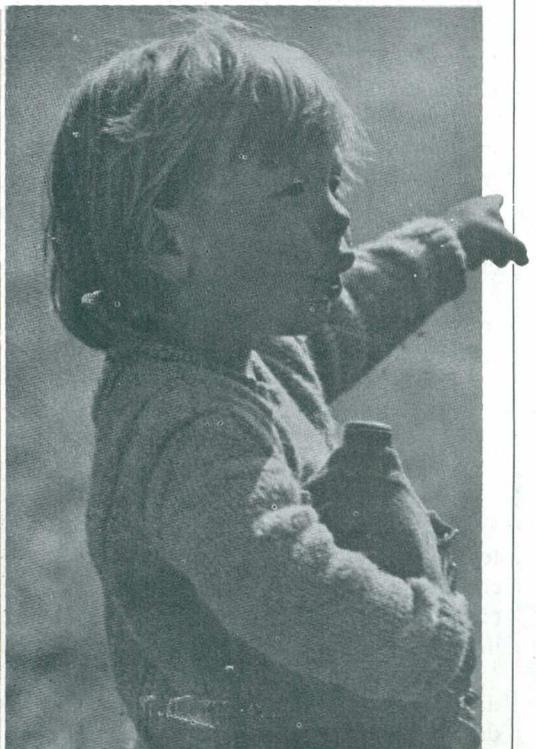
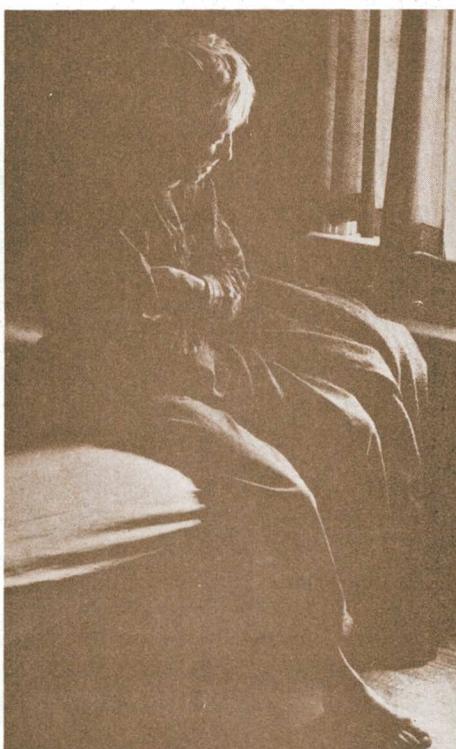
Neste mundo de pecado, importa distinguir as doenças inevitáveis das causadas pela maldade ou fraqueza humana.

Quando o homem se rebela contra os planos de Deus, entra num processo de auto-agressão. Daí surgem os conflitos e desajustes, causadores de males e doenças. Tudo nasce, portanto, do próprio homem, sem envolvimento da Vontade do Pai ou engendrado pela fatalidade. Nem sempre porém esses males se derivam exclusivamente de culpas pessoais. São resultados de longa sistematização do pecado no decorrer envolvente das gerações.

A linguagem dos números

Somos no Brasil 118 milhões. Mas existir não é suficiente. De todo ponto necessário, a existência com saúde total: física, psíquica, moral, espiritual, social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): "Saúde é o completo bem-estar físico, social e mental, e não apenas ausência de doença". Contudo, é utopia querer que todos os cidadãos gozem plenamente de saúde múltipla. Em nenhum país isso acontece.

Em nossa terra, chegamos quase à raia da "calamida-



de nacional", nos assuntos atinentes à saúde, resultado de causas, as mais complexas. Sobrepujam entre outras as político-econômicas, sócio-culturais e ecológicas.

De par com as doenças de elite — comuns nos países desenvolvidos e motivadas particularmente pelo stress da vida diuturnamente competitiva: — doenças cardiovasculares e outras; — a grande maioria da população, sem recursos, fica exposta a uma cadeia de enfermidades diretamente condicionadas pela pobreza e desnutrição.

A mortalidade infantil, por exemplo, ocorre, antes dos cinco anos, entre as famílias mais pobres. Nas famílias com mais de dois salários mínimos, de 1.000 morrem 174 antes do quinto ano, e apenas 70, nas famílias com mais de cinco ordenados. Na proporção em que cai o poder aquisitivo sobre o índice de mortalidade.

A distribuição inadequada e injusta da renda nacional, (50% se concentram nas mãos dos 5% mais privilegiados) e a política agrária, preocupada quase exclusivamente com a exportação, aceleram o aumento da desnutrição com uma dieta inferior à necessária para a sobrevivência do povo.

As mulheres desnutridas freqüentemente dão à luz a prematuros que dificilmente conseguem sobreviver. Por sua vez, as crianças desnutridas não suportam o impacto das doenças infecciosas: diarreias, broncopneumonias, sarampo, tuberculose, etc. E, no primeiro ano de vida, a desnutrição ocasiona lesões cerebrais irreparáveis, destacando-se como efeitos a debilidade mental e distúrbios de conduta.

Números tristes

Passemos agora em revista alguns dados estatísticos de certas doenças específicas dominantes no Brasil e algumas aberrações no campo sanitário.

Brasileiros doentes: 8 milhões, portadores da esquistossomose; 5 milhões de portadores da doença de Chagas; 500 mil tuberculosos; 150 mil leprosos; 28 milhões de deficientes físicos que pagam alto tributo à poliomielite, acidentes do trabalho, agressão de trânsito e demais causas; 10 milhões, de doentes mentais, milhares dos quais em condições subhumanas, em hospitais psiquiátricos com precariedade sanitária inqualificável. De 100 crianças morrem 30 de gastroenterite, em algumas cidades, é claro. O câncer não se esquece de suas vítimas. A "causa mortis" dos atestados de óbitos denuncia diariamente a realidade.

Aberrações vigentes

Aborto: a prática abortiva, impressionante: 2 milhões de abortos por ano. De 5 crianças concebidas, 2 sacrificadas. No Rio de Janeiro há 67 clínicas ilegais. Em São Paulo, 53 para matar vidas inocentes e indefesas.

Alcoolismo: o álcool continua degradante. Em cada cidade deveria funcionar o AA (Alcoólatras Anônimos) na demonstração constante do quanto valem a orientação e

força de vontade contra o vício.

Drogas: o uso de drogas pelos jovens e, mormente, o tráfico criminoso das mesmas é uma situação gritante, comprometedora para o futuro do país, implica cuidados especiais e decisões legais mais objetivas.

Tabagismo: ganha terreno entre os dois sexos pela infame publicidade das multinacionais que associam o cigarro ao "status" e alegria de viver.

Atrás de tudo, o interesse econômico

O número de hospitais e laboratórios próprios do INAMPS, muito reduzidos. Em lugar de novas instalações ou ampliação dos existentes, a política oficial da saúde contrata os serviços particulares.

As grandes indústrias e empresas controlam assim a saúde de seus empregados. Mediante esses convênios dispensam os trabalhadores. Selecionam os mais saudáveis. Escondem a elevada incidência de acidentes do trabalho. Asseguram mais produtividade e lucros numerosos. Como o pagamento se processa pelo número de pacientes atendidos e pelo tipo de serviço prestado os diretores das instituições contratadas procedem como empresários, esquecendo-se da medicina como prioritária. O importante mesmo é faturar. Não se vê a pessoa do doente, apenas o caso 7-8-9-10. A tal consciência objetiva profissional aliena a pessoa para tratar, comercialmente, os casos do homem. Em relação aos medicamentos, o problema agrava-se cada vez mais. A Central de Medicamentos (CEME) limitada à mera distribuidora de remédios após o desdobramento em 1974, perdeu a finalidade de promover e organizar o fornecimento de remédios a preços acessíveis ou graciosamente a quantos não pudessem adquiri-los no mercado convencional. Chegou mesmo a elaborar uma lista de 400 medicamentos básicos dos quais estavam sendo fabricados 130 em laboratórios nacionais. Hoje, o controle corre por conta das multinacionais, das quais o governo compra.

Há cerca de 30.000 títulos de medicamentos no comércio quando bastariam 350 para a demanda de 99% da população. Há remédios idênticos vendidos com nomes diferentes. As irregularidades multiplicam-se: remédios com dose terapêutica muito baixa, combinações antagônicas, bulas omissas ou distorcidas, remédios proibidos em outros países pelos efeitos negativos e vendidos amplamente no Brasil.

Conclusão

Somos cristãos. Nossas preocupações, neste ano, precisam voltar-se para a saúde de todos, especialmente aos mais necessitados.

Cristo passou entre nós fazendo o bem e amando a todos (At 10-38).

Garante-nos Ele: Eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente (Jo 10,16).

(Condensado do opúsculo "Saúde para Todos", sob o título: Saúde e Fraternidade — Campanha da Fraternidade — ano de 1981)



Pe. José F. Oliveira, scj

Cristianismo e opção política

Cristinização da política ou politização do cristianismo?

Pode-se ir longe com o trocadilho. Os que desaprovam pronunciamentos que incidem na política quase sempre optam pelo primeiro, "ex toto corde". O ideal seria mesmo esse: conseguir cristianizar a política, de tal forma que a civilização por ela regida e concebida trouxesse a marca do cristianismo em tudo. Os que optam pelo segundo caminho alegam que o cristianismo não é a única força existente no mundo e que a sociedade precisa ser respeitada também no pluralismo ideológico de que se compõe. Aceitam então, com naturalidade que o cristianismo, sem perder as suas características fundamentais aceite a contribuição de outras concepções da vida e do homem. Paulo pode ser citado fartamente para ilustrar uma e outra das opções. (At 24,10-21; 1 Cor 2,6-16; Gal 2, 11-14). Não há nada que não possa ser utilizado para justificar um ponto de vista. A bíblia concorda maravilhosamente com as nossas opiniões, quando queremos que nossas opiniões estejam certas.

Mas os fatos costumam exigir muito mais maturidade. Para cristianizar a política é preciso conhecer não apenas a doutrina cristã bem a fundo, como conhecer, também a fundo, a política do país. Pregar sem levar em conta as condições do destinatário da pregação é, no mínimo, uma triste e dolorosa alienação. Se a Igreja quer anunciar a boa nova de Jesus Cristo ao homem de hoje e, mais especifica-

mente, ao homem brasileiro, não pode ignorar o contexto em que vive este homem. E o contexto inclui esperanças, injustiças, frustrações, miséria, poder corrompido, amoralidades públicas e situações de opressão inimagináveis numa sociedade que se propõe ser cristã. Isto se traduz em situação política. Como então evangelizar ou cristianizar a política sem deixar que a política entre também no modo cristão de viver? Seria possível ser cristão sem fazer opção política de espécie alguma? Onde e em que planeta?

O problema não está na opção política que se deve fazer, mas na maneira de fazê-la. Cair numa facção ou numa ideologia ou ainda num partidarismo que contradiga os mais sagrados princípios do cristianismo seria negar o cristianismo. Escolher esquerda ou direita, acomodação ou militância, alienação e comodismo ou terrorismo e violência supõe fazer uma opção que, se vem de alguém que foi batizado, marcará toda a sua vida. Sua opção política pode determinar seu afastamento do cristianismo, assim como sua pseudo neutralidade política pode ser uma fuga que nada tem de cristão. O cristão é chamado a participar da política como leigo e até como religioso. Evidentemente, ao leigo compete uma forma de participação e ao religioso outra. Mas o espírito precisa ser o mesmo. Jogar fora princípios cristãos para se conseguir objetivos políticos é imatu-

ridade e dissidência, para não dizer apostasia. Mas viver como se a política não existisse nem fosse importante também não é atitude cristã.

Se o homem é um animal religioso é também um animal político. Não consegue viver sem religião; tanto que acaba criando outros deuses e outros absolutos. Mas não consegue também viver sem participar do governo; tanto que se faz oposição, ou anarquia ou crítico de tudo e de todos. Sem opinião política não vive nem o monge mais escondido do mundo. De uma forma ou de outra se preocupará com os destinos de seu povo e a liberdade dos seus compatriotas.

É claro que não se pode deixar de querer que a política receba de cheio o impacto do cristianismo, quando se é cristão. Não fazem o mesmo os comunistas e os membros de outras ideologias ou concepções teológicas do mundo? Mas é preciso também não ser ingênuo a ponto de imaginar que a política nada tem a oferecer aos cristãos. Tem e muito. Podemos aprender com os não cristãos e devemos aprender com eles. Se formos cristãos de verdade não abalará a nossa fé o que eles possuem de positivo a nos complementar. Se não formos, tudo o que vier deles parecerá negativo ou será negativo porque decidimos que assim o é. E teremos voltado ao maniqueísmo de ontem ou entrado nos maniqueísmos de hoje, doutrinas condenadas pela Igreja, explícita e tacitamente.

Discordemos de nossos adversários ou dissidentes. Mas tomemos cuidado para não ver demônios em tudo o que eles oferecem. Talvez um dia os mais fanáticos dentre eles também acabem vendo que a Igreja é tão ou mais inteligente que os seus Marx, Engels e Firdmans da vida... Quem quer respeito, deve respeitar até quem não respeita. Se não amamos nossos "inimigos", que direito temos de gritar ao mundo que nossa doutrina é melhor do que a deles?...

Preferência pelo pobre não significa exclusão do rico

Optar pelos pobres e defendê-lo contra a injustiça não é fazer partidarismo dentro da Igreja, como querem muitos afirmar.

O Papa João Paulo II acentuou de modo especial e repetidas vezes dois assuntos nos discursos pronunciados no Brasil durante sua saudosa visita de 12 dias: o empenho do povo cristão em favor da promoção religiosa e social da população pobre e o caráter essencialmente religioso da finalidade e da missão da Igreja no mundo. São pontos doutrinários tanto do passado como do presente e orientam necessariamente nossa atividade. O desvio deste rumo e o abandono deste programa perene e universal de ação acarretam conseqüências graves e perturbadoras na vida da Igreja e provocam inevitavelmente conflitos e dificuldades com os poderes do Estado.

“Os menos favorecidos de bens da terra, porque têm mais necessidade de ajuda e conforto, ocupam sempre um lugar especial na preocupação de ser fiel e de continuar a missão de Cristo” (Puebla), este pensamento encerra e justifica a opção especial feita a favor dos pobres. O necessário esforço, que deles se espera e exige, não basta para saírem da situação de sofrimento multiforme e de atraso em que se encontram. As classes remediadas, por sua vez, têm influência, recursos, tradição, posições, relacionamento que lhes tornam mais facilmente possível promover-se e conseguir relativo bem-estar. Mas esta opção não é excludente e sim preferencial. Em numerosas passagens, confirma João Paulo II o texto de Puebla; “o Salvador do mundo difunde seu Espírito sobre todos, sem acepção de pessoa. Quem em sua evangelização exclui um só homem de seu amor, não possui o espírito de Cristo. Por isso, a

ação apostólica deve abraçar todos os homens, destinados a serem filhos de Deus” (nº 205)

Perturbações

Já causou sérias perturbações e ansiedades a atitude insólita e imprudente de pessoas ou grupos ideologizados e desorientados que pretendem dividir a Igreja, dela afastando ou expulsando quem não faz parte das multidões empobrecidas e marginalizadas. Como se o ideal humano ou cristão fosse viver em malocas, passando fome! Cristo é de todos e para todos, ricos e pobres, grande e pequenos, sábios e ignorantes, dirigentes e subordinados. A opção pelas classes modestas da população inclui sua defesa contra as injustiças, de que por muitas formas, espertezas e maldades se tornam vítimas inermes. Mais estão expostas a estas privações em épocas, como a de agora, de carência de empregos, quando se vêem coagidos a aceitar salários insuficientes ou deles se exige produtividade acima da normal capacidade do trabalhador. Com tal ordem de reivindicações a Igreja não exorbita de sua missão e não se arroga tarefas do Estado. Muito menos faz o jogo do comunismo. Ela inculca e proclama uma exigência do Evangelho: “amai-vos uns aos outros” e encarece um princípio fundamental da convivência humana, o da solidariedade e do acatamento dos direitos essenciais e invioláveis da criatura humana.

O relacionamento entre Igreja e Estado, a divisão e harmonia de poderes e competências se asseguram so-

mente sob a condição de que tanto a Igreja como o Estado não ultrapassem as fronteiras de suas atribuições. Teoricamente, estes limites estão demarcados pelas palavras de Cristo: “dai a Deus o que é de Deus e dai a César, ou ao poder público, o que é dele”. Mas não sempre parece fácil determinar em situações complexas, o que é de César e o que é de Deus e traçar na ordem prática as linhas que separam o campo próprio do Estado e da Igreja. Muitos conflitos, não poucas hostilidades e discussões, lutas e perseguições decorrem de divergências entre representantes da Igreja e dos poderes públicos. Em recentes documentos, da mais alta e inapelável autoridade, confirmando secular tradição, se repete e inculca que “a missão própria que Cristo confiou à sua Igreja por certo não é de ordem política, econômica e social. Pois a finalidade que lhe prefixou é de ordem religiosa” (GS nº 42). Permanecendo fiel à sua missão e natureza, ela não se prende a nenhuma forma particular de cultura humana, sistema político, econômico ou social.

A Igreja, certamente, não pode renunciar ao direito e ao dever de aplicar os critérios do Evangelho e as normas da moral cristã às situações que vão surgindo e se apresentando quando se questiona a ordem pública, a autoridade civil, a justiça para todos, os direitos da família, as reivindicações populares no terreno político e social. Esta missão, porém, nem sempre agradável e fácil, não atribui à Igreja o ofício e o direito de vigilante e severo Catão para criticar ou julgar soberanamente os atos do Governo em

qualquer esfera, sob a alegação de existir neles um aspecto ético ou moral. Este existe, sem dúvida, em todos os atos humanos. Não temos competência para pronunciar-nos sobre soluções contingentes, políticas ou econômicas. Os conflitos e tensões quase sempre se terminam com prejuízo e desgaste certo de um e de outro dos contendentes e também da própria coletividade, já que os membros da Igreja se reconhecem cidadãos do Estado. Além disto, surgiria um clericalismo da pior categoria, sem nenhuma vantagem para ninguém, além de algumas manchetes vistosas nos jornais.

Intemperança

A linguagem de crítica ofensiva e autoritária, os protestos de agressividade e intemperança verbal, as “denúncias proféticas” de linguagem destemperada, às vezes, não se conformam sequer com as regras aceitas de civilidade e as normas de boa educação. Até a liturgia, a mensagem da palavra divina nos templos, os textos das sagradas funções, tudo se politiza e serve de veículo para explosões irremediáveis de mentalidades exaltadas. A linguagem não difere da eloquência de comícios políticos, empenhados em derrubar e destruir um governo pernicioso que daria lugar a outro regime paradisíaco e milagroso que não se diz qual seja e nem o que faria.

Já vêm notícias que em determinada região, as comunidades eclesiais de base ficarão do lado de certo partido da oposição. Seria uma opção inteiramente destoante e contrária à sua finalidade que, como diz a origem e o nome, tem natureza essencialmente evangelizadora. Cada membro tem até o dever de participar da vida política e fazer por si, a escolha do partido que quiser, oposicionista ou governista, mas o grupo como tal permanecerá “fora e acima da política partidária”. O campo político não é eclesial, mas leigo e profano. De outra região se informa que representantes da Igreja fizeram uma classificação dos partidos da oposição. É atitude insólita, estranha ao campo da Igreja e a ninguém obriga e convence com autoridades vinda da hierarquia. Parece justificar-se a impressão de que também a cúpula da CNBB se aproxima da mesma linha que lhe dá a aparência de um superpoder para julgar os atos do





Governo.

Nos casos de relacionamento difícil dos dois poderes ou dos dois serviços soberanos, invariavelmente, a Igreja tem favorecido o entendimento, a colaboração, a concordata, os convênios, a busca conjunta de soluções, para evitar choques sempre lamentáveis e prejudiciais. Neste sentido, pode-se aplaudir a fórmula dos carbonários italianos do século passado: "Igreja livre no Estado livre". Acresce que o episcopado nacional de fato só se manifesta coletivamente pelas decisões da assembléia geral que se reúne uma vez dada ano. Os demais freqüentes comunicados à imprensa não têm o seu aval.

Também a Igreja no Brasil tem sérios problemas encruados que não se resolvem, lamenta falhas e irregularidades enraizadas, mas não gostaríamos que tais situações humilhantes nos fossem lançadas publicamente em rosto por porta-vozes do Governo ou por quem quer que seja.

Atitude

Não tenho pretensão de defender a causa do Governo, mas exponho a doutrina e a praxe da Igreja. No meu longo episcopado, nunca precisei favor de nenhum Governo e deles não solicitei benesses e vantagens nem para as obras católicas. Mantive-me numa constante posição de independência e nunca me curvei diante de exigência nenhuma, mantendo a cortesia, obrigação em todo relacionamento humano.

A linha de crítica generalizada em voga terá várias causas e origens. Com pena, vejo nos colégios de religiosas, em alta cotação, os livros e a expressão do pensamento de Paulo Freire. Lamentei que há poucos dias um boletim da AEC, da Associação de Educação Católica, fizesse a exposição do "espírito crítico" exatamente, como se declara, seguindo as diretrizes deste autor, cujas posições filosóficas já conhecidas não se har-

monizam com a doutrina cristã.

No terceiro século difundiu-se rapidamente entre toda cristandade, a doutrina de Ario, negadora das bases fundamentais do cristianismo. Segundo escreveu Tertuliano, da mesma época, o mundo cristão um dia acordou e percebeu que era ariano, seguidos dos erros de Ario. Acordemos nós em tempo para identificar as inovações doutrinárias inaceitáveis que se vão confundindo, antes que seja tarde. De fato, na confusão do pluralismo doutrinário em que vivemos, ao clero, aos religiosos e ao povo, para conservar a unidade e a ortodoxia da fé, cumpre seguir o exemplo de João Paulo II, dado ainda recentemente na Alemanha, isto é, de proclamar de modo claro, explícito e inconfundível os valores humanos e as verdades salvadoras recebidas de Cristo, evidentemente, sem faltar à caridade para com aqueles que não a aceitam como nós e seguem caminhos diversos dos nossos em busca de Deus.



Jose Wanderley Dias

Atos perante as palavras

Quando sinceramente auto-analizamos o que
dizemos e o que fazemos, tomamos conhecimento
daquilo que não-somos!

*A verdade que eu imponho é prepotência.
A verdade de que descreio é minha dúvida.
A que eu não pratico é mentira
A que eu busco com sinceridade,
Embora seja sujeita
a erros, conduz-me seguramente pelo caminho.
O bem que eu não faço é mal,
O bem que me promove me corrói.
O que eu distribuo, aumenta,
E procurá-lo é começar a tê-lo...
O deus que eu meramente prego é minha superstição
e Aquele a Quem eu realmente sirvo é Quem me liberta.
O medo que eu enfrento é minha coragem,
O medo que me aterroriza é meu pesadelo,
O medo de ter medo é minha bravura.
O erro que eu aceito é minha maior falta.
O erro que eu compreendo
É o início da recuperação de quem erra
E o erro que eu adoto
É o maior incentivo que posso dar
À perdição de quem o pratica
Não serei realmente maior quando o for entre os grandes,
Mas sim quando tiver a coragem
De ser menor entre os pequenos.
O silêncio ante a provação pode ser heroísmo,
Mas o silêncio ante a injustiça
É seu aval e fiança, sua garantia e impunidade
A voz amiga fala sempre mais alto
Do que o brado que insulta e oprime
A noite só é desesperadamente escura
Para os que se recusam a ver as escuras.
Pois é pior que a doença
O remédio no frasco fechado*

*Do mesmo modo, pior que o ódio,
talvez seja o amor negado;
Não há inferno mais terrível
Do que o céu que não se pode alcançar;
Não há desgraça mais profunda
Do que a felicidade inatingível.
Quem, lançado ao chão,
Ainda vir o céu e enxergar os astros,
e lhes erguer as mãos e lhes alçar o pensamento
Ainda não caiu de todo
O que estiver no alto
E não vir nem se lembrar
Do que está em baixo
Quando cair, cairá para sempre.
Julgar é acreditar-se superior ao erro
a ter-se como melhor do que quem errou
e aí é que somos realmente inferiores,
é fechar a porta à compreensão,
e é aí que nos condenamos a nós mesmos.
Saber é muito mais compreender do que entender,
Já que a pior ignorância
É a que se oculta na erudição,
Que se disfarça no conhecimento
Que se dilui e se dissolve
No saber sem sabedoria.
... e somente seremos verdadeiramente livres
quando presos a uma idéia que nos liberte;
... e somente amaremos verdadeiramente
quando o ódio não nos atingir e não nos ferir;
... e somente seremos dignos de ser lembrados quando
esquecermos os esquecimentos de que fomos vítimas;
... e somente alcançaremos
quando dermos de nós para que alguém alcance.*



Maria do Carmo Fontenelle

Economia é a palavra de ordem

A mulher hoje trabalha em casa e muitas vezes no escritório, para aumentar a renda familiar. E ainda tem que praticar a arte da poupança.

É muito difícil, mas vamos lá, enfrentando mais esse desafio! No setor da alimentação, saúde para nossa família, o importante é fazer uma boa economia sem prejudicar o valor nutritivo, precisamos agir com inteligência, pesquisando supermercados e feiras. Até pelo telefone podemos obter

informações dos preços do dia: Telefone da Feira 252-0133 - SP.

Há alimentos comuns, como o milho, a soja (todas as leguminosas) o amendoim, o caruru (verdura que nasce nas terras esterçadas), a taioba, etc., que são muito nutritivas, ricas em proteínas. Devem ser preparadas de acordo com o gosto da família: Se gostam de bifes, façamos bifes de soja, bolinhos de resíduos com verduras, etc.

Existem maneiras de poupar combustível também, conservando o fogo baixo, a penela tampada, etc. e a panela mágica que é tratada de maneira a cozinhar sem gastar combustível.*

Experimente interessar toda a família, marido e filhos, pedindo ajuda deles. Exponha suas dificuldades, que afinal são de todos. Em geral eles nos surpreendem com muita compreensão e o rendimento de sua participação, seja nas compras ou nos trabalhos da casa, permitindo até dispensar a empregada.

É muito importante não fazer comentários sobre os custos dos alimentos (embora seja difícil ficar em silêncio quando a vagem, por exemplo, custa Cr\$ 160,00 o quilo! Ninguém pode comer com apetite, apreciar o alimento, quando a pessoa que serve cada prato, lamenta o preço que teve que pagar por ele.

O milho, por exemplo, é de alto teor nutritivo e permite preparações saborosas seja na forma de cangica, ou de fubá (panqueca, polenta, farinha de moinho, feita em casa a partir do fubá*. A cagiquinha, que no Norte é xerém e em S. Paulo, quirera, pode ser feita como arroz ou adoçada, como cangica. O milho verde como legume ou em creme ou sorvete. A fritada de milho verde é excelente*.

A soja é uma leguminosa mágica. Na hora de alimentar bem com economia, é só deixar por conta dela! Um quilo de soja (Cr\$ 15,00) equivale em proteínas a 2.200 gramas de carne ou a 5 dúzias de ovos ou a 1.500 gramas de queijo. Enquanto o leite B custa Cr\$ 32,00 o litro, a quantidade de soja para 1 litro de leite, custa mais ou menos, Cr\$ 2,20. A farinha de soja tem mil aplicações e o resíduo também. A soja não deve ser usada sempre em grãos cozidos, como se fosse feijão, porque o sabor é outro.

Quanto ao problema de não gostar da soja, pode ser contornado experimentando diferentes preparações. O leite tomado puro, realmente tem um sabor diferente que pode desagradar ao paladar não acostumado, mas nas preparações culinárias ele é perfeito: nos cremes, bolos, purês, sopas, mingáus, etc. O resíduo é bom para farofa, croquete, crocante para docinhos, quando torrado tem o sabor de nozes.

*Panela Mágica, consta no meu próximo livro "Nova Cozinha Sem Mistério", Cardápios nutritivos e econômicos.

Fritada de milho verde

Bata no liquidificador:

1 xícara de milho verde, fresco ou de lata

2 ovos

1/2 cebola

pimenta fresca picadinha, ao paladar

1/2 colherinha de sal

1/2 colherinha de açúcar

1 colherinha de fermento

Leve uma frigideira grande ao fogo, polvilhe sal no fundo, junte 1 colher de óleo e deixe ficar bem quente. Despeje a massa do liquidificador, abaixe o fogo e tampe. Quando dourar a parte de baixo, vire com o auxílio da tampa e polvilhe queijo ralado por cima. Deixe dourar a parte de baixo e sirva quente.

Tortila

3/4 de xícara de fubá

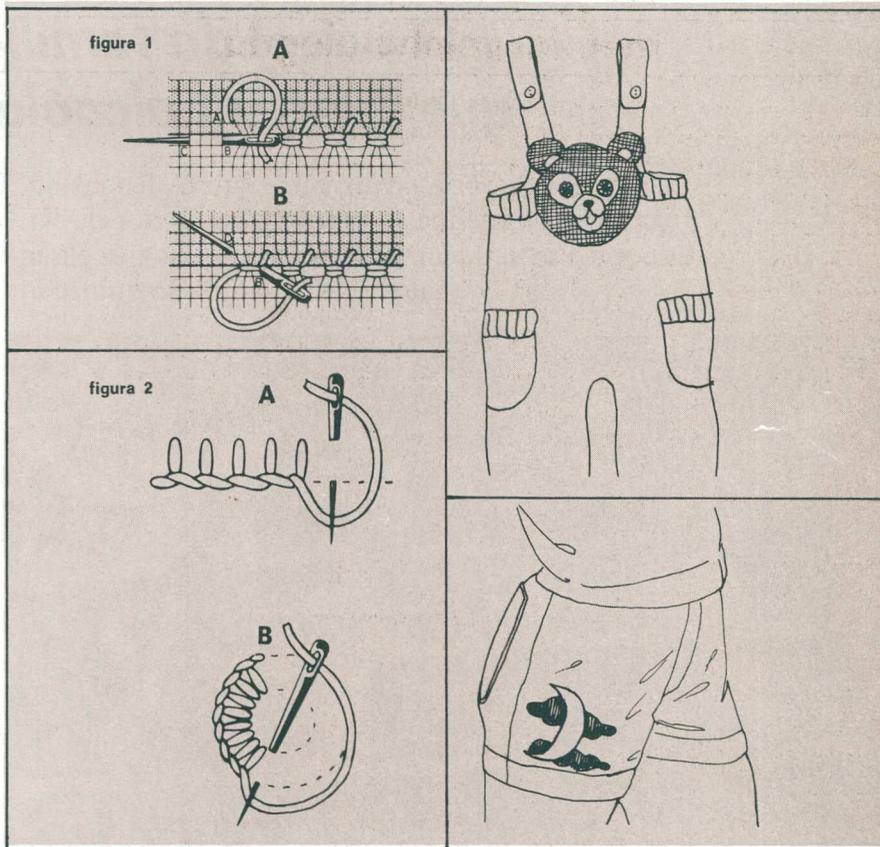
1/2 xícara de farinha de trigo

1/2 colher de margarina

Sal ao paladar

Água fervendo até formar massa dura e ligada. Vá juntando a água aos poucos com cuidado para não amolecer. Deve ficar massa durinha como massa de pastel. (Se amolecer demais não pode acrescentar mais farinha porque endurece). Abra como para pastel e recorte em rodela com xícara ou cálice, ou quadradinhos. Frite em óleo bem quente.

PUDINZINHO DE QUEIJO: Misture 1 xícara de leite, 6 colheres de queijo parmesão ralado, 2 ovos batidos ligeiramente. Coloque em forminhas untadas e asse em banho-maria.



Aplicações

O bordado aplicado é relativamente fácil e de muito efeito. Trace o desenho escolhido no tecido de cor contrastante com a peça a ser decorada. Borde e recorte, deixando 1 cm para a costura. Alinhe os motivos

recortados sobre a roupa virando para o avesso a beirada de 1 cm.

Prenda com Ponto Paris (fig. 1) quando for tecido fino e com Ponto Caseado (fig. 2) se o tecido for mais grosso. Use linha Mouliné Ancora e linha Brilhante Pérola — Agulha Darning Corrente.

Farinha de moinho

1 xícara de fubá

1 fatia de toucinho defumado picadinho

1 colherinha de sal dissolvido em 1/4 de xícara de água

Junte ao fubá a água salgada e o toucinho picado bem fininho. Misture amassando para ficar todo umedecido. Leve ao fogo uma frigideira grande, despeje o fubá e vá mexendo sem parar até ficar douradinho e cheiroso. Sirva com feijão.

Partilhando idéias práticas na cozinha

Quando precisar mais espaço para colocar os ingredientes, na hora de preparar os bolos ou assados, fabrique uma mesa instantânea, no lugar certo. Abra uma gaveta próxima da mesa ou do fogão onde você está trabalhando e coloque por cima uma bandeja. Quando terminar o trabalho é só limpar a bandeja na pia e fechar a gaveta.

Quando fizer um bolo ou quitute pelo livro de receitas, cubra-o com um saquinho plástico. Outro processo ainda melhor é cobrir com uma travessa pirex, que além de proteger a página do livro, ainda aumenta as letras, facilitando a leitura.

Acostume a se adaptar às novas idéias. Se nós não fizessemos isso, ainda estaríamos cozinhando com fogões

de lenha e assando bolos e pães nos fornos de tijolos...

Tenha coragem de experimentar novidades, mesmo que pareçam absurdas como essa: Quando fizer biscoitos aperitivos, junte uma pitada de pimenta vermelha ardida, que ficarão deliciosos (experimentada).

Um pouco de sal polvilhado no fundo da frigideira, antes de colocar a gordura, evita respingar e facilita a limpeza depois. E não gruda.

A água salgada ferve mais depressa do que a água pura. Poupe tempo e combustível todas as vezes que ferver água para a limpeza, colocando um pouco de sal.

Antes de ferver o leite, molhe a leiteira com água fria, e evitará o fundo grudado e difícil de lavar que acontece todos os dias.

O papel da família que tem um alcoólatra

Parte de uma série de artigos sobre o alcoolismo. O autor, Dr. Lazo, sociólogo, engenheiro industrial e diretor da REINDAL (Centro de educação e tratamento para alcoólatras), é, ele mesmo, um alcoólatra recuperado há mais de quinze anos.



A família é uma das maiores fontes de bem-estar, carinho e apoio que existem. Em muitos de nossos lares há alegrias e momentos inesquecíveis que nos unem: as gargalhadas das crianças quando a família inteira está junta; a ocasião em que fizemos o piquenique no campo; o dia que festejamos o batismo da caçula.

Em alguns lares, porém, estas alegrias são afogadas porque um mem-

bro da família tem um problema sério — um problema de bebida. É um problema da família inteira, porque o alcoolismo é uma doença que “contagia” todos que convivem com o bebedor descontrolado. Felizmente, junto — como família — o problema pode ser resolvido.

Como outras doenças, o alcoolismo é tratável. E quanto antes for tratado, maior será a chance de recuperação. Em contraste com outras doenças, porém, o alcoolismo não se cura com remédio. A reabilitação do alcoólatra requer sua própria cooperação, mas antes requer a compreensão, dedicação e coragem de sua família.

Infelizmente, neste campo existe muito desconhecimento e muitos mitos que impedem a adoção das medidas apropriadas por parte da família. Por exemplo, é comum ouvir frases como estas: “Não adianta tentar ajudar um alcoólatra que não quer ser ajudado. Ele precisa querer parar de beber, e para isso precisa chegar ao

fundo do poço — quer dizer, perder o emprego, o lar, a saúde e a família. Até chegar a esse ponto, nada se pode fazer”.

Eu mesmo disse essas frases durante muitos anos. Hoje sei que não somente são erradas, senão imorais. Porque devido a sua crescente dependência psicológica e física da bebida, a vasta maioria dos alcoólatras morrerá antes de chegar ao fundo do poço. É preciso elevar o fundo do poço para que este atinja os alcoólatras. Eles terão que ser obrigados a se tratar.

Mas, como? Como obrigá-los, se não querem? A resposta é esta: existem maneiras de levá-los a quererem. E estas maneiras não só podem senão devem ser postas em prática.

O fato é que, com raras exceções, o alcoólatra decidirá procurar uma solução para sua situação somente quando esta se torne insuportável. E cabe à família — junto com as outras pessoas que gostariam de salvar esta vida — permitir que ela se torne insuportável, por cruel que isto possa parecer. Existem, afinal, diferentes maneiras de aplicar o amor pregado por Cristo. Deixar que uma pessoa — presa a uma droga — continue seu caminho lento mas inexorável em direção à uma morte horrível certamente não é uma delas.

Primeiro, porém, é preciso que mudem muitas coisas dentro do lar. Porque, como já foi dito, num lar onde existe um alcoólatra, todas as pessoas estão doentes. E pessoas doentes são fáceis de manipular. É justamente isto que o alcoólatra faz, por ter uma necessidade imperiosa de usar — na hora que precisar — a droga à qual está preso. Para isso, ele se utiliza de duas armas principais. Os demais membros da família precisam se defender contra estas armas ou se tornarem, eles mesmos, escravos da doença.

Próximo artigo:
AS ARMAS DO ALCOÓLATRA



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e
63-5437 - São Paulo - SP.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano.

Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo.

São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

ABRIL - 1981

Dia 01 - 4ª feira da 4ª semana da Quaresma

Leituras: Is 49,8-15; Jo 5,17-30

Dia 02 - 5ª feira da 4ª semana da Quaresma — São Francisco de Paula (1436-1507)

Eremita da Calábria, Francisco fundou a ordem dos Mínimos. Assistiu o rei Luís XI nos últimos momentos de vida e permaneceu na França para fundar aí um convento, perto de Tours, onde morreu após uma existência consagrada ao amor de Deus e à humildade mais profunda.

Leituras: Ex. 32,7-14; Jo 5,31-47

Dia 03 - 6ª feira da 4ª semana da Quaresma

Leituras: Sb. 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30

Dia 04 - Sábado da 4ª semana da Quaresma — Santo Isidoro (560?-636)

A Igreja espanhola venera em Santo Isidoro, bispo de Sevilha, um dos seus maiores bispos. A ele se deve, em princípio, a codificação e or-

ganização litúrgica "mozárabe", que soube unir o rigoroso espírito romano ao gênio poético de seu povo e ao sentimento religioso do Oriente. Isidoro foi ainda um grande enciclopedista: seus numerosos dicionários constituíram, durante toda a Idade Média, a suma do saber de então.

Leituras: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53

Dia 05 - 5º Domingo da Quaresma — "Ressurreição de Lázaro vem demonstrar que Jesus é Deus. Eu acredito verdadeiramente na divindade de Jesus?"

Leituras: Ez 37,12-14; Rom 8,8-11; Jo 11,1-45.

Dia 06 - 2ª feira da 5ª semana da Quaresma

Leituras: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62;

Dia 07 - 3ª feira da 5ª semana da Quaresma. S. João Batista de la Salle (1651-1719)

Natural de Reims, fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs, João Batista efetuou uma notável

revolução na formação da juventude. Foi o primeiro que teve a ousadia de substituir o latim pelo francês no ensino dos jovens, estabelecendo assim os marcos para o ensino popular que, aliás generalizou. Elaborou sobretudo sólidos princípios de pedagogia. A congregação de irmãos por ele fundada era o primeiro instituto de base leiga, sem presença de sacerdotes. Sua espiritualidade se inspirava na Escola Francesa do século XVII e suas constituições durante muito tempo serviram de modelo a outras congregações de irmãos.

Leituras: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30.

Dia 08 - 4ª feira da 5ª semana da Quaresma

Leituras: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42.

Dia 09 - 5ª feira da 5ª semana da Quaresma

Leituras: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59.

Dia 10 - 6ª feira da 5ª semana da Quaresma

Leituras: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42.

Dia 11 - Sábado da 5ª semana da Quaresma. Sto Estanislau, bispo de Cracóvia (1030?-1079)

Arcebispo de Cracóvia, Estanislau não hesitou em excomungar o rei da Polónia, cuja devassidão provocara escândalo. Este se vingou executando-o com as próprias mãos.

Leituras: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56.

Dia 12 - Domingo de Ramos — Celebramos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Recebo Jesus em minha vida e depois o cruxifixo?

Leituras: Procissão Mt. 21,1-11; Missa Is. 50,4-7; Fil 2,6-11; Mt 26,14-c27,66.

Dia 13 - 2ª feira Santa

Leituras: Is. 42,1-7; Jo 12,1-11.

Dia 14 - 3ª feira Santa

Leituras: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38.

Dia 15 - 4ª feira Santa

Leituras: Is 50,4-9a; Mt 26,14,25

Dia 16 - 5ª feira Santa

Dia da instituição do sacerdócio, eucaristia e promulgação do mandamento do Amor.

Leituras: Ex 12,1-8.11-14; ICor 11,23-26; Jo 13,1-15.

Dia 17 - 6ª feira Santa

Dia da Celebração de nossa Redenção do Mistério da Ressurreição. A vida vence a morte.

Leituras: Gn 1,2-2,2; Gn 22,1-18; Ex 14,15; Is 54,5-14; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12.

Dia 19 - Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

"Ele Ressucitou Verdadeiramente, nos libertou totalmente. Ressucitemos com Ele.

Leituras: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

Dia 20 - 2ª feira da Oitava da Páscoa
Leituras: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15.

Dia 21 - 3ª feira da Oitava da Páscoa
Leituras: At 2,36-41; Jo 20,11-18.

Dia 22 - 4ª feira da Oitava da Páscoa
Leituras: At 3,1-10; Lc 24,13-15.

Dia 23 - 5ª feira da Oitava da Páscoa
Leituras: At 3,11-26; Lc 24,35-48

Dia 24 - 6ª feira da Oitava da Páscoa
Leituras: At 4,1-12; Jo 21,1-14.

Dia 25 - Sábado na Oitava da Páscoa
Leituras: At 4,13-21; Mc 16,9-15.

Dia 26 - 2º Domingo da Páscoa
Domingo da Fé, "felizes os que não viram mas creram disse Jesus a Tomé".

Leituras: At 5,12-16;

Ap 1,9.11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31.

Dia 27 - 2ª feira da 2ª semana do tempo pascal

Leituras: At 4,23-31; Jo 3,1-8.

Dia 28 - 3ª feira da 2ª semana do tempo pascal. São Pedro Chanel (1803-1841)

Nascido nas proximidades de Bellefleur, Pedro Chanel exerceu primeiramente por nove anos o ministério sacerdotal na França antes de partir como missionário para a Oceânia. Em Futuna, a benevolência do rei logo se transformou em desconfiança e a conversão de seu filho ao cristianismo levou-o a suprimir o importuno missionário. Pedro Chanel é o primeiro mártir da novel sociedade dos maristas.

Leituras: At 4,32-37; Jo 3,7-15.

Dia 29 - 4ª feira da 2ª semana do tempo pascal. Santa Catarina de Sena (1347?-1380)

Catarina Benincasa, entrando para a ordem terceira de São Domingos, aos doze anos, procurou levar em sua própria residência

uma vida austera, dedicada à redação e escritos espirituais. Em uma época especialmente turbulenta, lançou incessantes apelos à paz, reconduziu o Papa de Avinhão para Roma, e lançou a semente da reforma da Igreja. Precisamente no século XIV era preciso ajudar a Igreja a sair das estruturas sociológicas que a prendiam desde a Idade Média, para unificá-la e abordar com fruto os novos problemas que seriam postos pelo Renascimento e pela Reforma.

Leituras: At 5,17-26; Jo 3,16-21

Dia 30 - 5ª feira da 2ª semana do tempo pascal. São Pio V (1504-1572)

Ingressou na Ordem dos Pregadores aos 14 anos e aos 62 anos de idade foi eleito Papa. Durante os seis anos de seu pontificado aplicou as decisões de Trento, relativas à liturgia, para a edição de um novo missal e novo breviário, e sobre matéria catequética mediante a publicação do "Catecismo do Concílio de Trento"; finalmente, quanto à teologia, introduziu a Suma de Santo Tomás nas universidades.

Leituras: At 5,27-33; Jo 3,31-36

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

aviso aos assinantes

O Sr. Benedito de Oliveira estará visitando os assinantes das cidades de Caçapava e Pedreira, no Estado de São Paulo.

Em breve o Irmão Amantino de Cezaro estará visitando os nossos assinantes das seguintes cidades de Santa Catarina: Xaxim, Videira, Tangará, São Ludgero, Matos Costa, Luiz Alves, Lages, Joaçaba, Curitiba, Canoinhas, Concórdia, Caçador, Arroio Trinta e também a cidade de Rio Negro no Paraná. Logo após todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

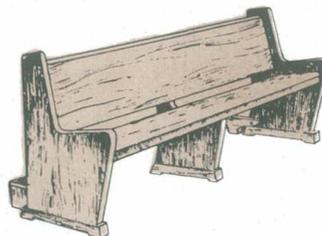
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

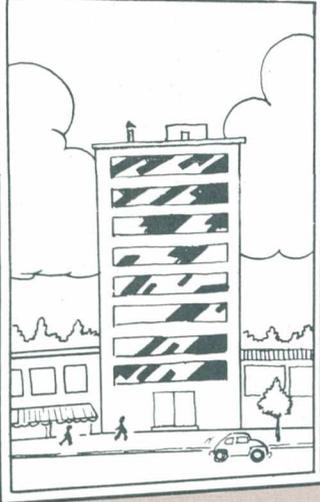
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

O MISTÉRIO DO 7º andar

MÔNICA ESTAVA VISITANDO SUA TIA MAURA, QUE MORA NO 7º ANDAR DE UM EDIFÍCIO...



PARA DESCER, MÔNICA TOMOU O ELEVADOR E APERTOU O BOTÃO DO TERREO...



MAS PARA SUBIR ELA FOI ATÉ O 5º ANDAR E SUBIU PELA ESCADA ATÉ O 7º!



POR QUE?



PORQUE A MÔNICA É BAIXINHA E NÃO ALCANÇOU O BOTÃO DO 7º ANDAR. REPRESE BEM NO SEGUNDO QUADRO E VEJA COMO SERIA IMPOSSÍVEL.

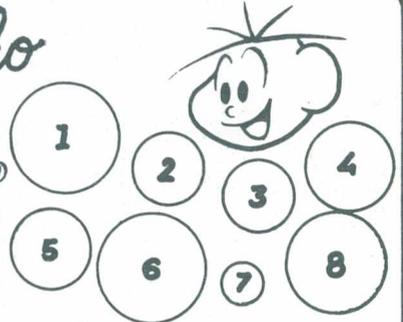
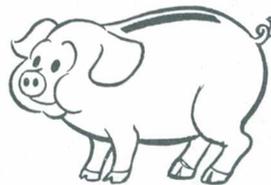
732

O JOGO DAS SETE DIFERENÇAS



RESPOSTA: CHUTEIRA DO PELEZINHO, DEDO DO DENTISTA, TAPETE, FECHAADURA, SUOR DO PELEZINHO, OLHO DO CANABRABA, SOMBRA.

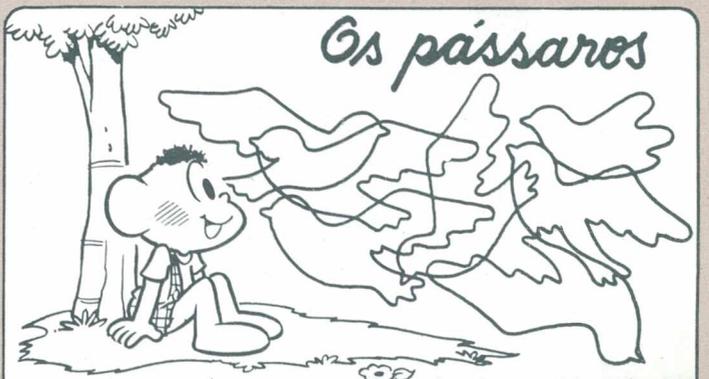
O cofrinho



QUAIS AS MOEDAS QUE PASSARÃO PELA ABERTURA DO COFRINHO?

PASSARÃO PELA ABERTURA AS MOEDAS 2,3,4,5,7,8.

Os pássaros



QUANTOS PASSÁROS VOCÊ VÊ NESTA FIGURA?

HA' SETE PASSAROS.

**Poupanando,
voce tem
sempre
quando
precisa.**

Caderneta de Poupança Bradesco.



BRADESCO